C-Pro R e C-Pro I passam a ser aceitas pela CVM para consultores de valores mobiliários

A partir de 1º de dezembro, as novas certificações passam a integrar a lista de certificações aceitas para o registro de consultores de valores mobiliários

A partir de 1º de dezembro, a **CVM (Comissão de Valores Mobiliários)** passa a aceitar as certificações C-Pro R Certificado Profissional Anbima de Relacionamento) e C-Pro I (Certificado Profissional Anbima de Investimento) para atender ao requisito de certificação para o registro de consultores de valores mobiliários previsto na **Resolução 250**, que altera a **Resolução 19 da CVM**.

Algumas atividades do mercado de capitais são reguladas pela **CVM** e exigem que o profissional atenda a requisitos específicos para atuar. Dependendo da atividade, um desses requisitos pode ser possuir uma certificação reconhecida pela **CVM**, além de cumprir as demais exigências para obter o registro ou credenciamento.

No caso dos **consultores de valores mobiliários**, a partir de 1º de dezembro, as certificações **C-Pro R e C-Pro I passam a ser aceitas para atender ao requisito de certificação necessário ao registro na CVM**, substituindo a **CEA** nesse requisito.

Acesse o comunicado oficial da CVM

Equivalências entre certificações

Com a chegada das **novas certificações**, os **acordos de equivalência que mantemos com outras instituições do mercado também passarão por atualizações** . A maioria das parcerias será mantida, outras estão em revisão, e há novidades importantes, como o acordo com a**EFPA (Associação Europeia de Planejamento Financeiro).**

Conheça o ANBIMA em Ação 2026

O ANBIMA em Ação 2026 é o conjunto das principais iniciativas estratégicas da associação para este ano. Esse planejamento está ancorado em três frentes principais: desenvolvimento de mercados, institucional e transformação. Confira aqui o plano completo.

Títulos de menor prazo têm os maiores retornos da renda fixa em outubro

Alta da inflação de curto prazo e volatilidade do período eleitoral aumentaram a aversão ao risco e interromperam dois meses de ganhos mais fortes dos papéis longos

Os títulos de menor prazo tiveram os melhores retornos da renda fixa em outubro, segundo os dados da nossa área de preços e índices. O IMA-S, que acompanha a carteira de LFTs (títulos pós-fixados atrelados à Selic), subiu 1,03% no mês, o maior retorno entre os índices. O resultado interrompe a sequência de agosto e setembro, quando os títulos de prazo mais longo tiveram os maiores retornos.

O IMA (Índice de Mercado Anbima), que reúne os títulos públicos marcados a mercado, ficou praticamente estável em outubro, com alta de 0,06%, e acumula 10,18% no ano.

"O mês foi marcado pela piora da inflação de curto prazo, puxada principalmente pelo preço do petróleo, somada à volatilidade que costuma acompanhar o período eleitoral. Nesse ambiente de mais incerteza, o investidor voltou a buscar proteção nos papéis mais curtos, movimento observado tanto nos títulos públicos quanto nas debêntures", afirma Marcelo Cidade, nosso economista.

Títulos públicos

Entre os prefixados, o IRF-M 1, que reúne títulos com vencimento de até um ano, subiu 0,74% em outubro e acumula 11,25% no ano. Já o IRF-M 1+, com papéis acima de um ano, caiu 2,28%, a maior queda entre os índices no mês, mas ainda acumula 6,33% em 2026.

Nos títulos indexados à inflação, o IMA-B 5, que acompanha as NTN-Bs com vencimento de até cinco anos, subiu 0,53% no mês. Com isso, soma 11,96% no ano, o maior retorno de 2026 entre os índices de renda fixa da Anbima. Já o IMA-B 5+, com NTN-Bs acima de cinco anos, teve queda de 1,98% em outubro, depois de liderar os retornos em agosto e setembro, e acumula 6,70% no ano.

Debêntures

No crédito privado, o IDA-Geral (Índice de Debêntures Anbima), que mede o desempenho médio das debêntures marcadas a mercado, subiu 0,15% em outubro e acumula 7,91% no ano.

O destaque do mês foi o IDA-DI, que acompanha as debêntures atreladas à taxa DI, com alta de 0,67%. O índice também tem o maior retorno do segmento no ano, com acumulado de 11,66%.

Entre os papéis indexados à inflação, o IDA IPCA Ex-Infraestrutura, que acompanha as debêntures sem incentivo fiscal, subiu 0,10% no mês e soma 11,31% no ano. Já o IDA IPCA Infraestrutura, das debêntures incentivadas, caiu 0,33% em outubro e tem alta de 3,82% em 2026.

Os resultados completos estão no Boletim de Renda Fixa, disponível no ANBIMA Data, plataforma gratuita de dados dos mercados financeiro e de capitais.

Fonte: ANBIMA, em 12.11.2026.